

Eixo: Dificuldades e Transtornos na Aprendizagem

### **A DISLEXIA E SUA COMPLEXIDADE NO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO**

Rute Elena de Souza, Maria da Paz Pereira

O trabalho busca refletir sobre a terminologia e o conceito de dislexia. Para isso, faz um resgate do percurso histórico e de sua etiologia. A dislexia é complexa, possui diversos fatores causadores que podem ter origem genética, adquirida ou multifatorial. Existem três tipos de dislexia, que se distinguem pela forma que o disléxico reconhece a palavra escrita. O diagnóstico da dislexia é multidisciplinar e pode necessitar de exames complementares. A dislexia pode ser observada antes da idade escolar, porém torna-se evidente no processo de alfabetização por se tratar de uma desordem neurobiológica que afeta a fluência correta da leitura e prejudica a habilidade básica para a compreensão. Suas características permanecem na vida adulta, mas não comprometem o físico e o intelectual. As contribuições da Psicopedagogia podem minimizar os prejuízos causados.

Eixo: Dificuldades e Transtornos na Aprendizagem

### **AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO EM CRIANÇAS DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL**

Ana Paula Prust, Natália Martins Dias,  
Camila Barbosa Riccardi León, Talita de Cassia  
Batista Pazeto, Alessandra Gotuzo Seabra

Como uma das habilidades diretamente relacionada com aprendizagem escolar, avaliar a atenção pode ajudar a identificar precocemente dificuldades e implementar estratégias que favoreçam o seu desenvolvimento. O presente estudo comparou os desempenhos de crianças de 5 e 6 anos de idade, alunas do último ano do Ensino Infantil e primeiro ano do Ensino Fundamental no TAC. Participaram 174 crianças, matriculadas na última fase do ensino infantil e primeiro ano do ensino fundamental, de 3 escolas de um município da grande São Paulo. As crianças responderam ao Teste de Atenção por Cancelamento (TAC). O desempenho no TAC foi medido através do número de acertos em cada uma das três partes e no total do teste. O instrumento foi

aplicado individualmente, com duração aproximada de 10 minutos, em sala disponibilizada pelas escolas no período regular de aula. Os resultados revelam diferenças significativas em função da idade nas três partes do TAC e no desempenho total do teste. Dessa forma, as crianças de 5 anos apresentaram desempenhos inferiores em relação às crianças de 6 anos em todas as tarefas do TAC. Tais resultados corroboram evidências de validade do TAC<sup>3</sup>, enquanto instrumento neuropsicológico, e confirmam o teste como uma ferramenta útil à avaliação da atenção em crianças pré-escolares e no curso do Ensino Fundamental.

Eixo: Dificuldades e Transtornos na Aprendizagem

### **AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E TEORIA DA MENTE NA PRÉ-ESCOLA**

Priscilla Almeida Pedroneiro,  
Alessandra Gotuzo Seabra

Objetivo: O objetivo deste artigo é estudar o desenvolvimento das Funções executivas e Teoria da Mente em crianças de 4 a 6 anos de idade. Método: Estudo descritivo/quantitativo. Foram escolhidas 30 crianças, de 4 a 6 anos, ambos os sexos, da rede particular de São Paulo. Os testes para avaliar as funções executivas foram: 1) Teste de Stroop Semântico<sup>1</sup>, 2) Teste de Repetição de Palavras e Ordem Inversa<sup>2</sup>, 3) Teste de Trilhas para Pré-Escolares<sup>3</sup>. Para avaliar a teoria da mente o teste foi: 1) Identificação de Emoções baseadas nos Desejos-Empatia<sup>4</sup>. A pesquisa contribuirá para analisar se há uma relação entre os dois construtos. Resultados: Os resultados ainda estão sendo analisados e serão apresentados durante o congresso. Espera-se obter relações positivas significativas entre Funções Executivas e Teoria da Mente. Conclusão: Se de fato o resultado esperado for observado, concluir-se-á que, mesmo em crianças pré-escolares, esses dois construtos já estão em desenvolvimento e relacionados entre si, corroborando a teoria de que inibição e flexibilidade cognitivas, que fazem parte das Funções executivas, são relevantes para a criança ser capaz de colocar no lugar dos outros e ter empatia pelos seus pares<sup>5</sup>. Referências: 1. Trevisan BT, Seabra AG. Teste de Stroop para pré-escolares. Software desenvolvido. Universidade

Presbiteriana Mackenzie; 2010. 2. Seabra AG. Teste de repetição de palavras e pseudopalavras. In: Avaliação neuropsicológica cognitiva/linguagem oral. 2ª ed. São Paulo: Memnon; 2012. 3. Trevisan BT, Seabra AG. Teste de Trilhas para Pré-Escolares. In: Seabra AG, Dias NM, eds. Avaliação neuropsicológica cognitiva: atenção e funções executivas. São Paulo: Memnon; 2012. 4. Wellman HM, Liu D. Scaling of theory-of-mind tasks. *Child Development*. New York: Oxford; 2004. p.523-41. 5. Sodian BHC. The developmental relation of theory of mind and executive functions: a study of advanced theory of mind abilities in children with attention deficit hyperactivity disorder. In: Schneider W, Schumann-Hengsteler R, Sodian B. *Young children's cognitive development: interrelationships among executive functioning, working memory, verbal ability, theory of Mind*. New Jersey: LEA; 2005. p.175-7.

Eixo: Dificuldades e Transtornos na Aprendizagem

### DESENVOLVIMENTO DO TESTE DE TEORIA DA MENTE PARA CRIANÇAS - TMEC

Patrícia Vieira de Oliveira,  
Natália Martins Dias, Tatiana Pontrelli Mecca

Teoria da Mente TM é a habilidade de atribuir às pessoas e a si mesmo sentimentos, crenças, desejos e intenções. A percepção de que as outras pessoas possuem seus próprios estados mentais é necessária para o desenvolvimento social da criança. A habilidade de TM encontra-se prejudicada em alguns transtornos do desenvolvimento como o autismo. Neste sentido, sua avaliação é muito importante, no entanto, há uma escassez de instrumentos disponíveis para tal no contexto nacional. A Psicopedagogia carece de ferramentas de avaliação, uma vez que, conhecendo a capacidade do indivíduo, pode-se pensar em estratégias de intervenção mais eficazes. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi desenvolver uma ferramenta para avaliação de TM, o Teste de Teoria da Mente para Crianças (TMEC), na faixa etária de 4 a 6 anos. Os subtestes foram desenvolvidos com base em literatura já consolidada, considerando 4 domínios, a saber: compreensão de perspectiva, atribuição de pensamento e conhecimento, atribuições de emoções

básicas e Teoria da Mente a partir de situações e emoções complexas. Os itens que compõem os 3 primeiros domínios são compostos por histórias e materiais como cartões com figuras, bonecos e demais acessórios. Já o subteste 4 é composto por vinhetas. Os itens e os subtestes possuem nível gradual de complexidade, ou seja, do mais fácil para o mais difícil. Após elaboração das tarefas, o teste foi enviado para 5 juízes, os quais avaliaram diversos aspectos, tais como: adequação para a faixa etária proposta, clareza das instruções e formas de pontuação, entre outras. Após as análises os itens foram ajustados conforme sugestões e então elaborada a versão final do instrumento. Esta é composta por 4 subtestes, somando 23 itens e 7 vinhetas, com duração prevista de 30 minutos para aplicação. Neste momento, o TMEC está em fase de teste piloto e estudos futuros serão feitos para verificar as evidências de validade e precisão.

Eixo: Dificuldades e Transtornos na Aprendizagem

### FUNÇÕES EXECUTIVAS E COMPETÊNCIA DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Alessandra Gotuzo Seabra, Isabela Ventura Neves,  
Ana Beatriz Lobo Badia, Ligia Alberto,  
Ana Paula Nazaré Fernandes

Objetivo: As funções executivas desenvolvem-se desde a primeira infância e relacionam-se a habilidades acadêmicas, como a leitura. Esse estudo verificou o efeito de série sobre funções executivas e leitura em crianças do Ensino Fundamental e a relação entre essas duas habilidades. Método: Participaram do estudo 41 crianças entre 5 e 9 anos de idade ( $M = 6,69$ ), da última fase do Ensino Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 4º ano) de uma escola particular de São Paulo. As crianças responderam ao Teste de Atenção por Cancelamento (TAC) e ao Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP), e os responsáveis responderam ao Inventário de Funções Executivas e Autorregulação (IFERI). Resultados: Houve diferenças significativas no efeito das séries sobre as médias de desempenhos na parte 2 do TAC e no TCLPP. Dessa forma, verificou-se que as crianças do 4º ano foram significativamente melhores

em relação às crianças do 3º ano, nas medidas de atenção seletiva e competência de leitura de palavras e pseudopalavras. Houve correlação negativa moderada entre competência de leitura e dificuldades em funções executivas relatadas pelos pais dos alunos, especialmente nas áreas de controle inibitório e aversão à demora. Conclusão: Este estudo corrobora estudos de evidências de validade dos instrumentos usados, revela que as crianças tendem a apresentar melhores desempenhos em atenção seletiva e leitura com a progressão escolar, e sugere relação entre funções executivas e competência de leitura. Tais achados reiteram a importância da escola abordar o desenvolvimento de outras competências, além das estritamente acadêmicas, tais como as funções executivas.

Eixo: Dificuldades e Transtornos na Aprendizagem

### **O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Lilian Tsarouchas Bertolini

As funções executivas são um conjunto de processos cognitivos que envolvem a regulação da cognição e do comportamento, permitindo que o indivíduo dedique-se a atividades complexas. As funções executivas envolvem diversas habilidades cognitivas, como, por exemplo, a atenção seletiva, memória de trabalho, controle de impulsos, planejamento, dentre outros (Dias, Menezes, Seabra, 2010). Este trabalho apresenta maneiras como o psicopedagogo pode contribuir, buscando instrumentos e materiais a sua disposição, para avaliar com testes psicopedagógicos e desenvolver as funções executivas e suas aplicabilidades, sempre considerando o processo de aprendizagem, resgatando e apresentando os conceitos das funções executivas, além de compreender suas evoluções e novas possibilidades de trabalho do psicopedagogo.

Eixo: Dificuldades e Transtornos na Aprendizagem

### **RELAÇÃO ENTRE MEMÓRIA DE TRABALHO E COMPORTAMENTO EM PRÉ-ESCOLARES**

Leila Santos Batista, Bárbara Gonçalves,  
Tatiana Pontrelli Mecca, Natália Martins Dias

Memória de Trabalho é uma habilidade executiva relacionada à aprendizagem e ao funcionamento adaptativo do indivíduo. Diz respeito à manutenção da informação na mente por tempo limitado, transformando, integrando e atualizando informações necessárias a uma determinada atividade ou tarefa. Neste contexto, o presente estudo investigou a relação entre memória de trabalho e comportamento em pré-escolares. Participaram 56 crianças, com idade média de 4,3 (DP = 0,67), sendo 26 estudantes do jardim I (M = 3,77, DP = 0,43) e 30 do jardim II (M = 4,87, DP = 0,34) de uma escola pública da grande São Paulo. As crianças foram avaliadas individualmente na tarefa de Dígitos, que mede a habilidade de memória de curto prazo e memória de trabalho auditiva. Os pais responderam ao Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ), utilizado como um índice de comportamento e saúde mental. O SDQ contempla cinco áreas: Sintomas Emocionais, Problemas de Conduta, Hiperatividade, Problemas de Relacionamento e Comportamento Pró-Social. Análise de correlação de Pearson mostrou correlação negativa, significativa e de magnitude baixa entre desempenho na tarefa de memória de trabalho e problemas de conduta, e correlação positiva, significativa e de magnitude baixa entre memória de trabalho e comportamento pró-social ( $p = 0,017$ ). O índice de memória de curto prazo não esteve associado a nenhuma medida do SDQ, mostrando que é, de fato, a demanda executiva da tarefa que relaciona-se aos índices da escala. Estes resultados corroboram estudos prévios que mostram que crianças com melhores desempenhos em habilidades das funções executivas tendem a apresentar menores índices de problemas comportamentais.

Eixo: Dificuldades e Transtornos na Aprendizagem

### **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E O ACOMPANHAMENTO FAMILIAR EM TAREFAS PEDAGÓGICAS**

Andréa Carla Machado, Suzelei Faria Bello

O transtorno do espectro autista, segundo o DSM-5<sup>1</sup>, refere-se a um grupo de transtornos caracterizados por um espectro compartilhado de prejuízos qualitativos na interação social, associados a comportamentos repetitivos e interesses restritos pronunciados. Nessa direção, torna-se importante o trabalho interventivo educacional<sup>2</sup>, bem como o acompanhamento familiar, o qual pode ser aplicado efetivamente para auxiliar o desenvolvimento comportamental e acadêmico do aluno<sup>3</sup>. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um programa de intervenção com práticas pedagógicas aplicado pela mãe junto a um aluno com Transtorno do Espectro Autista. Participaram do programa a mãe e a criança gemelar, cujo irmão foi natimorto, do sexo masculino, com 8 anos de idade, cursando o terceiro ano do Ensino Fundamental I de uma escola regular privada situada em uma cidade de médio porte do interior paulista. O programa foi desenvolvido semanalmente por profissionais de Educação Especial. Os encontros foram realizados com a mãe durante 1 hora, e após ocorria observação em sala para que pudesse ser anotado o comportamento da criança. Todo desenvolvimento das tarefas acompanhadas pela mãe em casa foram compilados por meio de protocolos, os quais foram analisados e os resultados postos em discussão. Nos resultados, foram observadas primeiramente duas necessidades: orientações para métodos específicos de aprendizagem e de comunicação. Assim, as atividades para rotina da sala e suporte de comunicação com a família foram elaboradas com o auxílio da mãe. As tarefas do programa aplicado pela mãe no contexto familiar demonstraram uma possibilidade salutar para resolução de problemas também no contexto escolar, pois ofereceram apoio para o desenvolvimento da criança, o que agrega valor ao processo de aprendizagem e comunicação, haja vista que o uso de metodologias específicas e recursos alternativos são fundamentais para o suporte educacional da criança com TEA. Referências: 1. American Psychology Association- APA. Manual Diagnóstico e estatístico

de transtornos mentais DSM-5. Porto Alegre: Artmed; 2014. 2. Perissinoto J. Conhecimentos essenciais para entender bem as crianças com autismo. São José dos Campos: Pulso; 2003. 3. Bowlby J. A secure base: parent-child attachment and healthy human development. Basic Books; 2008.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

### **A ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL NA ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO COM A SAÚDE**

Renata do Nascimento Vieira da Silva,  
Delma Regina Pereira Menaldo, Elaine da Silveira  
Ribeiro, Vânia Marques Ribeiro

A atuação psicopedagógica institucional em sua articulação com os serviços da área de educação e saúde, bem como com os sujeitos implicados no processo de aprendizagem implica num contingente de ações da equipe de psicopedagogas. A análise qualitativa sobre os registros dos serviços prestados pela equipe de psicopedagogas foi organizada após a conclusão dos trabalhos no ano de 2014. Foram somados os registros de atividade de quinze psicopedagogas para serem estabelecidas categorias que resultaram na apresentação das atividades em tabelas e gráficos. A equipe de psicopedagogas realizou 62.412 ações de investigação e acompanhamento psicopedagógicos e 50.743 ações administrativas. Foram realizadas 10.539 ações de atendimento às famílias, 15.467 ações de atendimento à gestão escolar, 11.730 ações de atendimento aos professores, 2.353 ações de atendimento aos assistentes de maternal, 7.012 ações de atendimento aos alunos, 122 discussões de caso com terapeuta, 2 discussões de caso com médico, 156 discussões de caso com supervisor de ensino, 1.418 encaminhamentos aos serviços de saúde e recebidos 1.188 encaminhamentos de alunos com dificuldade do transtorno de aprendizagem. Os resultados do trabalho psicopedagógico institucional revelam a intensa preocupação sobre a prestação do serviço de assessoria às unidades escolares, implicando a articulação dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem escolar: família, gestão escolar, professor e aluno. Para isso, quando necessário, encaminhamentos aos serviços de saúde e discussões

de caso foram realizadas para adoção da melhor conduta psicopedagógica diante de cada dificuldade ou transtorno de aprendizagem em acompanhamento.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

### **A CAIXA DE AREIA (SANDPLAY): INTERVENÇÕES CLÍNICAS EM PSICOPEDAGOGIA**

Anelise Gil Ferreira Fontoura

O atendimento psicopedagógico clínico com crianças com estruturação neurótica ou psicótica demanda um grande nível de observação e atenção por parte do profissional que está recebendo estes pacientes no consultório. O uso da caixa de areia surge como oportunidade da criança em sessão terapêutica, fazer ressignificações nos dando pistas da modalidade de aprendizagem, dos limites de seu corpo com os objetos e de sua subjetividade frente ao brincar. Tendo em vista essa peculiaridade, apontamos o trabalho com caixa de areia como espaço simbólico de expressão das emoções ou bloqueios que a criança possa estar enfrentando. A metodologia utilizada na caixa de areia tem como prerrogativa um enfoque verbal e não-verbal, integrando material inconsciente através da produção de cenas, esta manifestação será apresentada e interpretada através do olhar atento e observador do psicopedagogo. É um método de cura silencioso, que consiste em um instrumento de diagnóstico e intervenção onde por meio da construção de cenários pode-se qualificar o diagnóstico do paciente observando as defasagens cognitivas e emocionais, possíveis déficits, desejos, conflitos e demais dimensões relacionadas à afetividade e cognição. Dessa forma, as histórias terapêuticas que vão sendo apresentadas trazem a possibilidade de utilizar a criatividade, imaginação e a empatia como forma de entender conteúdos psíquicos que não podem ser ditos pela criança. Em algumas situações, esses sentimentos represados aparecem como sintomas da “não aprendizagem” e podem apresentar caminhos que apontem saídas para esta dificuldade. A postura do psicopedagogo é fundamental para acolher a história que vai ser contada. É necessário saber ouvir, ter atenção no que está sendo dito, participar conforme a criança vai abrindo espaço

para a interação, não fazendo interpretações fechadas que limitem o desenvolvimento da história, bem como a expressão das emoções e da aprendizagem. A Caixa de Areia é um instrumento que permite formular hipóteses para a avaliação diagnóstica e definir atividades de intervenção psicopedagógica. Partindo das vivências realizadas no consultório nos atendimentos com crianças, observa-se que, no transcorrer do contato com a caixa de areia, manifesta-se uma evolução de cada caso em particular. Ao representar os conteúdos inconscientes no seu cenário individual esta ação resulta em associações livres e elaborações que são fundamentais no processo terapêutico de base psicanalítica.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

### **A DIMENSÃO PSICODRAMÁTICA DOS CONTOS DE FADAS COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA**

Luciana Corrêa Borel, Vanessa Ferreira De Souza

Psicodrama é uma ferramenta de investigação da alma humana mediante a ação e a observação da relação do sujeito ao seu meio e o seu eu, sendo de grupos, dos grupos ou consigo mesmo. O objetivo é buscar o reconhecimento do conflito vivenciado em si e nos outros (ego-auxiliar), facilitando as alternativas para resoluções do que é revelado e criando opções disponíveis à intervenção psicopedagógica no educando. Procedimentos metodológicos concentram-se na revisão de literatura e relatos vivenciados em escolas da rede pública enquanto professoras do ensino fundamental I. Resultando na criatividade literária, sendo rica em detalhes críticos e investigativos e, por consequência, o aprimoramento textual do discente.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

### **A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM ORAL NO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO**

León CBR, Pazeto TCB, Pereira APP, Seabra AGS

Diversas pesquisas ressaltam forte relação entre habilidades de linguagem oral (LO) e posterior desempenho em leitura e escrita. Considerando que

um dos objetivos do diagnóstico psicopedagógico é investigar as causas das dificuldades de aprendizagem, este trabalho visa destacar a importância da avaliação da LO, por meio de pesquisa bibliográfica. Em linhas gerais, as habilidades de LO envolvem manipulação, armazenamento, reflexão, expressão e/ou compreensão de informações sonoras (sintáticas ou semânticas) diante ou não de um estímulo visual. Tais habilidades podem ser avaliadas em relação ao tipo de processamento de informação, por exemplo, consciência fonológica (CF), consciência sintática (CS), vocabulário receptivo (VR) e expressivo (VE), memória fonológica (MF) e nomeação (N), entre outros. Há evidências de que a CF seja uma das principais preditoras do posterior desempenho em linguagem escrita (LE). Portanto, uma vez que a compreensão de que a linguagem é composta de sequências de pequenos sons, não ocorre de maneira natural em humanos, tal habilidade deveria ser estimulada. Por meio do relacionamento interpessoal da família com a criança e o uso de cantigas e rimas na pré-escola, as habilidades de LO são estimuladas de forma inconsciente. Já, na escola, professores poderiam sistematizar atividades de CF de forma diária, com grau de complexidade crescente e reflexão consciente das relações sonoras da LO, como aglutinação e segmentação de sílabas e fonemas. Como nos sistemas alfabéticos, a LE mapeia a fala, combinando elementos fonéticos (sons) e logográficos (códigos), alterações na aquisição de LO podem acarretar prejuízos no desenvolvimento da LE. Por exemplo, para que um sujeito seja capaz de extrair pronúncia e significado a partir de sinais gráficos, ele precisa inicialmente saber a relação entre os sons e as letras. Logo, a avaliação da linguagem oral deveria ser contemplada no diagnóstico psicopedagógico, a fim de identificar precocemente déficits e direcionar a intervenção.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

### **AFETIVIDADE VIVENCIADA NA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO**

Wanessa Jheniffer Firmino da Silva

Objetivo: Apresentar como a afetividade foi utilizada na intervenção psicopedagógica, relatando

um caso específico ocorrido na experiência de estágio supervisionado. Ressaltar a importância da afetividade nesse processo interventivo, descrever as atividades realizadas e relatar os avanços obtidos pelo aprendente. Método: Foi realizado um estudo de caso sobre um atendimento específico realizado no período de um ano. Observou-se o processo de avaliação, as atividades de intervenção, a inclusão da afetividade e a evolução do aprendente. Como referencial teórico foi usado: Galvão (1995), Fernández (1991, 2001), Weiss (2012), Sampaio (2012), Chamat (2004), Cunha (2010), Chabot (2005), Saltini (2008). Através do estudo de caso, pode-se avaliar o uso da afetividade como instrumento interventivo, assim como sua eficácia dentro do espaço clínico. Resultados: Em 38 sessões, foi construído um espaço terapêutico afetivo e agradável, desta forma, pode-se observar a evolução do aprendente nas seguintes habilidades: inibição cognitiva e social, expressão oral, raciocínio lógico, sequência lógico-temporal, atenção e concentração, desejo pelo aprender, curiosidade, criatividade, evolução na escrita e na leitura. Os resultados não foram avaliados quantitativamente, porém a evolução qualitativa foi perceptível na progressão dos atendimentos. Além dos resultados obtidos pelo aprendente, foi notório o amadurecimento da terapeuta envolvida no estágio, melhorando sua práxis e evoluindo afetivamente. Houve um retorno positivo da família do aprendente, que também vivenciou ativamente esse processo afetivo e psicopedagógico. Conclusão: Podemos concluir que o uso da afetividade atrelado aos instrumentos já utilizados no atendimento psicopedagógico não deve ser opcional, mas sim fundamental em nossa prática, visto que são obtidos bons resultados com esta junção. O psicopedagogo deve buscar constantemente aprimorar o olhar e escuta sensível, entendemos que isso não será possível se, primeiramente, não vivenciar o afeto. Portanto, acreditamos que a afetividade deve ser prerrogativa de todas as ações psicopedagógicas dentro do espaço terapêutico.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

**ATUAÇÃO DE EQUIPE  
MULTIPROFISSIONAL NA SECRETARIA  
DE EDUCAÇÃO DE PAÇO DE LUMIAR - MA**

Rosane Benedita Sá Santos, Juliana Benigno  
Moreira Alves, Helenisa da Silva Fontinelle,  
Eliane Costa Andrade Ferreira, Janaína Alexandre

A Divisão de Psicopedagogia e Psicologia atua desde 2013 na rede escolar do município de Paço do Lumiar/MA, com o objetivo de prevenir e intervir nos transtornos de aprendizagem, problemas escolares e comportamentais. A Divisão tem como público-alvo os alunos e demais envolvidos no processo ensino-aprendizagem, realizando atendimento psicopedagógico, psicológico, social e pedagógico. Os atendimentos ocorrem a partir dos ofícios encaminhados pelas escolas direcionados à coordenação da divisão, que são agendados pela equipe multiprofissional para visita técnica. Nesta, promove-se o atendimento na escola, realizando avaliação diagnóstica utilizando instrumentais das distintas áreas (mapeamento institucional psicopedagógico, diagnóstico dos níveis de alfabetização, etc). De acordo com os atendimentos, realizam-se as intervenções e orientações aos gestores, coordenadores, educadores, pais e alunos. Como resultados, a referida divisão possibilita a redução dos problemas escolares, o favorecimento da integração entre professores, alunos e familiares, o processo de ensino-aprendizagem, desenvolve competências socioemocionais nos educadores e nos alunos, viabiliza o atendimento e acompanhamento integrado às famílias e aos alunos da rede municipal de Paço do Lumiar. Pode-se avaliar que as atividades desenvolvidas no Município, proposta através de uma intervenção multiprofissional, promove uma melhor interação entre os atores do processo de ensino-aprendizagem, com vistas a realizar mudanças que busquem a transformação de um contexto escolar marcado por problemas em aspectos pedagógicos, comportamentais, familiares, socioeconômicos e culturais. Nesse sentido, o diálogo entre os diferentes saberes dos profissionais da equipe (psicopedagogos, psicólogos, assistente social e pedagogo) deve compor uma nova rede de interrelações, de forma a constituir um trabalho que, ultrapassando a lógica do modelo simples de atendimento, alcance uma reflexão na perspectiva da interdisciplinaridade.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

**ATUAÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS:  
EDUCAÇÃO E DIREITOS DOS  
DEFICIENTES NO SISTEMA PÚBLICO**

Marly Mariza Rodrigues, Lucilene Macedo Belmont  
Tomaz, Eliana Thomaz de Mello,  
Eliana Ohannercian, Adriana Poli

O objetivo deste estudo é apresentar a transformação histórica do trabalho de atendimento do psicopedagógico institucional em um percurso de mais de 17 anos, atualmente em 106 escolas do ensino municipal, abrangendo maternas, pré-escola, ensino fundamental I e II. Embasado na perspectiva histórica-dialética, enfoca um processo de construção da identidade do psicopedagogo, considerando a identidade individual inserida em um conjunto de experiências e atuações que conduz à identidade coletiva. O método enfatiza que a identidade se constrói entre indivíduo e sociedade em uma dialética histórica que possibilita a manutenção e transformação do psicopedagogo, portanto da Psicopedagogia (Mendes, 1998: 16-8). Representa os cenários de atuação do psicopedagogo em contextos contingenciais históricos de manutenção e transformação (ibidem:7-10). 1998 – Serviço de Orientação Educacional - Dificuldades de aprendizagem - 1ª a 8ª série; 2001 – Departamento de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - Dificuldades de aprendizagem e TGD/deficiências - Municipal - 1ª a 8ª série; 2005 – Departamento de Apoio Especializado - TGD/deficiências - Municipal - Ensino Infantil/ Fundamental 2010 – Departamento Técnico de Educação Especial - TGD/deficiência - Municipal, estadual e particular: Ensino Infantil/ Fundamental/Médio; 2013 – Departamento de Assessoria Psicopedagógica de Educação Inclusiva - Dificuldade de aprendizagem - Municipal - Ensino Infantil/ Fundamental. Incrustado em um contexto eminentemente social, o psicopedagogo atua na educação para contribuir com a aprendizagem humana. Sua prática específica canaliza a interdisciplinaridade para os múltiplos aspectos-dimensões da aprendizagem. Tendo como maior demanda a dificuldade de aprendizagem escolar, sua atuação aponta uma crescente lacuna na formação do professor e dos atores escolares (Noffs, 2003: 128-33). Ainda confundido como um agente da

escolarização, o trabalho apresentado enfatiza que a interdisciplinaridade psicopedagógica ultrapassa os limites da aprendizagem escolar, pois esta está contida na aprendizagem humana, sem, contudo, ser o objeto da Psicopedagogia (Bossa, 2007: 24).

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

### **INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO AMBIENTE ESCOLAR EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

Ilkeline de Paula

O presente trabalho descreve uma intervenção psicopedagógica em professores no ambiente escolar. Método: participaram da intervenção 17 professores do Ensino Fundamental da rede municipal de Belo Horizonte/MG. A escolha dos participantes foi realizada pela escola de forma aleatória. O grupo foi subdividido em grupos menores de 3 a 7 professores. As atividades tinham a duração de 60 minutos por grupo e foram realizadas com intervalos de aproximadamente 3 semanas. Inicialmente foram previstas duas fases: a fase 1, de diagnóstico, quando foram realizadas reuniões com a direção, coordenação pedagógica e professores; a fase 2, distribuída em três etapas: levantamento dos alunos com necessidades psicopedagógicas, encaminhamentos e acompanhamento dos encaminhamentos. Após as primeiras sessões com os grupos de professores, verificou-se uma necessidade premente de escuta dos mesmos. Para tanto, houve a adequação da primeira etapa da fase 2 para: "refletir sobre a própria modalidade de aprendizagem como instrumento na formação continuada de professores do Ensino Fundamental". Como estratégia de intervenção foram realizados com os grupos, desenhos de "situação pessoa aprendendo" (SPA) (Fernández, 2001), relato escrito e oral das brincadeiras quando criança e o significado do brincar no contexto escolar. Os encontros eram intercalados entre atividades práticas e "Rodas de Reflexão". Esta fase durou de março a dezembro de 2013. Desde fevereiro de 2014, o projeto encontra-se interrompido em função da greve dos professores municipais e por questões

administrativas da escola. Embora ainda não tenha sido concluído, este trabalho busca refletir sobre a atuação psicopedagógica no ambiente escolar como ferramenta na formação continuada de professores. Este trabalho faz parte da conclusão do curso de formação do Espaço Psicopedagógico de Buenos Aires (EPsiBA), tendo sido desenvolvido até dezembro de 2014 sob a orientação da professora e pesquisadora Alicia Fernández. Atualmente, encontra-se sob orientação do professor Jorge Gonçalves da Cruz.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

### **O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE GÊMEOS PRÉ-TERMO EXTREMO DE MUITO BAIXO PESO**

Wirla Lima Iatalesi

Objetivo: O estudo avaliou o desenvolvimento motor de gêmeos pré-termo extremo de muito baixo peso matriculados em creche para verificar a necessidade de acompanhamento psicopedagógico por serem considerados Bebês de Risco, conforme o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Buscou-se, também, definir o melhor critério de avaliação psicopedagógica para criança prematura: idade cronológica ou idade corrigida. Método: Os participantes eram gêmeos do sexo masculino, com nascimento à 28ª semana de gestação (pré-termo extremo) e peso 1500, matriculados em creche. No início da pesquisa, os participantes estavam com idade cronológica de 6 meses e corrigida de 3 meses. Os participantes foram submetidos a tarefas para verificar a evolução dos reflexos primitivos/estereotípias motoras e das habilidades motoras rudimentares, conforme descritas por Gallahue. Cada tarefa era realizada três vezes, filmadas e os vídeos eram analisados posteriormente para coleta de dados. Resultados: Os resultados mostraram desenvolvimento motor abaixo do esperado na fase dos reflexos primitivos e estereotípias motoras, considerando-se tanto a idade corrigida como a idade cronológica, em razão de questões maturacionais relacionadas ao parto prematuro. O desenvolvimento das habilidades motoras rudimentares demonstrou atraso apenas considerando-se a idade cronológica. Seria necessário mais tempo de avaliação para

verificar o impacto da idade corrigida sobre essas habilidades. Algumas habilidades surgiram antes da idade corrigida esperada, como consequência dos estímulos do ambiente. Verificou-se, ainda, diferença no desempenho entre os gêmeos, como resultado do impacto da prematuridade sobre cada organismo individualmente. Conclusão: Com base na atual demanda social, a creche compartilha com a família o apoio e a estimulação da criança prematura. Este estudo sugere o acompanhamento psicopedagógico do prematuro considerando a idade corrigida com base nas questões maturacionais resultantes da interrupção da gestação. O apoio do Psicopedagogo à unidade escolar torna-se importante para avaliar e acompanhar prematuros enquanto grupo de risco, além de orientar a equipe na estimulação da criança e, se necessário, encaminhá-la para programas de Estimulação Precoce em salas de atendimento educacional especializado (AEE - Estimulação Precoce).

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

### **O FAZER PSICOPEDAGÓGICO: REVENDO TEORIAS/PRÁTICAS NO CONTEXTO DA PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA EM E.PSI.B.A.**

Patrícia Maria Castello Branco Lopes,  
Kelly Soares Rosa

Objetivo: Promover uma reflexão a respeito da singularidade, multidisciplinaridade e ética na atuação Psicopedagógica partindo das reflexões teórico-práticas vivenciadas e desenvolvidas durante o curso de formação em Psicopedagogia Clínica oferecido pelo Espaço Psicopedagógico de Buenos Aires (E. Psi.Ba), no período de 2009 a 2012. Método: Pesquisa qualitativa a partir de nossas vivências, do relato e reflexões teórico-práticas, sedimentando e comparando os autores bem como as experiências advindas de nossa atuação em consultório e sala de aula, enquanto psicopedagogas que participaram, ao longo de quatro anos, do curso de formação em Psicopedagogia Clínica em E.Psi.B.A, ministrado por Alicia Fernandez. Conclusão: A atuação e o olhar clínico psicopedagógicos não se restringem aos espaços de atendimentos em consultório, revelando-se ensinante e aprendente como diferentes pessoas,

atuando em diversos ambientes, é preciso desenvolver, para além das metodologias de diagnóstico e intervenção um espaço de diálogo/silêncio e de interação saudável que caracteriza o modo singular do fazer psicopedagógico que convive e ressignifica os paradoxos necessários ao ensino e aprendizagem. Referências: 1. Freire P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987. 2. Freire P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1983. 3. AmatuZZi MM. O resgate da fala autêntica: filosofia da psicoterapia e da educação. Campinas: Papirus; 1989. 4. Fernández A. A atenção aprisionada: psicopedagogia da capacidade atencional. Trad. Hickel NK. Porto Alegre: Penso; 2012. 5. Fernández A. A mulher escondida na professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem. Trad. Hickel NK. Porto Alegre: Artes Médicas; 1994. 6. Orlandi EP. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. 4ª ed. Campinas: Pontes; 1996. 7. Orlandi EP. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. 3ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP; 1995. 8. Paín S. Subjetividade e objetividade: relação entre desejo e conhecimento. São Paulo: CEVEC; 1996.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM NÚCLEO DE INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR**

Gustavo Henrique Mattos, Carla Spolavori

Objetivo: Apresentação dos resultados obtidos pelo trabalho do Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Aprendizagem (NIAAP) no Ensino Superior, no que se refere ao atendimento de discentes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), dificuldades de aprendizagem e altas habilidades. Método: O Núcleo está localizado em uma Instituição de Ensino Superior. No primeiro semestre de 2015, os principais desafios diagnosticados foram: adaptação de alunos com NEE, dificuldade de concentração, organização para estudos, falta de motivação, dificuldade de leitura, escrita e compreensão. Após a realização da anamnese, iniciaram-se encontros. Desenvolveram-se intervenções que estimularam as funções cognitivas,

afetivas e sociais, de acordo com a necessidade de cada indivíduo, seguindo as orientações de Bossa (2007, p. 67): "compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, orgânicos, e pedagógicos que interferem na aprendizagem, a fim de possibilitar situações que resgatem o prazer de aprender em sua totalidade". Resultados: Após as intervenções, constatou-se excelente adaptação dos alunos com NEE na instituição, verificou-se, ainda, melhora significativa no desempenho acadêmico, maior atenção e concentração durante as aulas, motivação para os estudos, aperfeiçoamento na leitura e escrita, aprimoramento nos hábitos de estudo, melhora na expressão oral e na exposição de ideias em sala de aula, maior segurança frente aos desafios, capacidade de controlar medos e ansiedade, desenvolvimento de habilidades sociais. Tais resultados foram notados por meio de feedback dos alunos, professores e coordenadores de curso, bem como acompanhamento das notas no decorrer do semestre. Conclusão: Conclui-se que a implantação do Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Aprendizagem foi de demasiada importância para o desenvolvimento dos alunos atendidos. O psicopedagogo tem papel fundamental na instituição de Ensino Superior, favorecendo significativamente os processos de aprendizagem. Embora tenhamos encontrado registros de iniciativas deste trabalho em outras Instituições de Ensino Superior, notamos que ele ainda precisa ganhar forças, para isso é necessário que as IES criem espaços para que este trabalho se fortaleça e, de fato, todos tenham acesso a uma formação de qualidade, adequada e igualitária no contexto acadêmico.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

### **A IMPORTÂNCIA DO OLHAR PSICOPEDAGÓGICO PARA A ENSINO POR CICLO**

Cassia de Fatima da Silva Souza,  
Néclea Dantas de Carvalho

O objetivo do presente trabalho é trazer para discussão a importância do professor lançar um olhar psicopedagógico para as relações de ensino-aprendizagem e que dialogam com as metas a serem

atingidas dentro da proposta curricular de cada sistema de ensino. Trata-se de um relato de experiência com uma turma de primeiro ano da rede de ensino de Socorro que regulamentou sua prática aderindo ao Pacto Nacional PNAIC, no ensino por ciclo. A referida turma é composta por 27 alunos de idade entre 6 e 7 anos em sua maioria e pouco mais de três alunos com idade entre 8 e 10 anos. Constitui-se um dos primeiros desafios atender à demanda do processo de escrita de cada aluno que compõe o ambiente sistemático de sala de aula, com necessidades, possibilidades e limites que se revelam ao passo que cada um entrar em contato com os desafios próprios do processo. A escrita da criança não resulta de simples cópia de um modelo externo, mas é um processo de construção pessoal (Ferreiro, 2001) Em avaliação de sondagem, no início do ano letivo, constatou-se que das 27 crianças matriculadas apenas duas estavam com o nível de leitura e escrita alfabética e os demais no nível II, segundo a psicogênese da leitura e da escrita de Emília Ferreiro, compatível com crianças de 4 anos. Trabalhar com essas disparidades na leitura e na escrita como orienta o pacto nacional não é suficiente, pois essa defasagem de níveis demanda atividades diferenciadas. Percebeu-se a necessidade de se lançar mão de atividades padronizadas e, a partir do olhar sistêmico e dos fundamentos da psicopedagogia, montar estratégias que pudessem atender a essas diferenças e entre elas entender que a aprendizagem não envolve apenas os aspectos cognitivos, mas também afetivo e da ordem do corpo que está em pleno desenvolvimento. Referências: Ferreiro E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez; 2001. Scoz B. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem. Petrópolis: Vozes; 1994.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

### **A PSICOPEDAGOGIA BUSCANDO PROPORCIONAR NOVAS FORMAS DE APRENDER**

Fugagnoli SRS

Manter parcerias com grupos de voluntários para minimização dos problemas de aprendizagem detectados nas crianças e adolescentes, faixa etária de 9 a 15 anos, na Entidade Fraternidade do Triângulo

Ramatis. Uma amostra do público atendido nos Projetos da Entidade Fraternidade do Triângulo Ramatis apresenta sérias dificuldades de leitura, escrita e matemática. Apesar da ONG não ter como principal objetivo a educação, há empenho para sanar as principais dificuldades diagnosticadas na avaliação inicial, no ingresso à ONG. Assim, estabeleceu-se parceria com uma das Universidades de Limeira, Projeto Edhuca Unicamp e Projeto de Intercâmbio (AIESEC), conseguindo vinte e nove voluntários para atender aos casos emergenciais de forma totalmente individualizada. As atividades foram programadas com antecedência e visaram sanar as dificuldades detectadas na avaliação inicial. As crianças e os adolescentes demonstraram maior interesse e conseguiram se manter focados por mais tempo, já que o atendimento foi feito individualmente (voluntários Projeto Edhuca Unicamp). O contato dos voluntários do Projeto de Intercâmbio permitiu vivência nos idiomas inglês e espanhol, sendo bastante enriquecedor. A coordenadora de projetos da ONG, Tatiana, faz as traduções e proporcionou atividades dinâmicas de vivência com todo grupo. No primeiro semestre, houve a participação de voluntários da Alemanha, México, Colômbia, Rússia, Egito e Inglaterra. O sucesso das parcerias foi tão grande que, nesse segundo semestre, o número de voluntários inscritos no Projeto Edhuca UNICAMP foi o dobro do número de vagas oferecidas. As crianças e adolescentes atendidos demonstraram melhora na autoestima e, principalmente, na vontade de aprender. Já o Projeto de Intercâmbio proporcionou, além de maior estímulo pelo estudo de outra língua, maior divulgação da Entidade, já que os voluntários também contribuíram para manutenção da página online e vídeos de conscientização do trabalho desenvolvido. Referência: Muitos lugares para aprender/Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – CENPEC – São Paulo, CENPEC/ Fundação Itaú Social/ UNICEF, 2003.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

### **APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO JOVEM ADULTO COM SÍNDROME DE DOWN EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: ESTUDO DE CASO**

Juliana Moreira Ribeiro

Este trabalho trata-se de um trabalho de conclusão de curso em Bacharelado em Psicopedagogia Clínica e Institucional. O objetivo geral desta pesquisa foi a importância do apoio psicopedagógico ao jovem adulto com síndrome de Down em processo de alfabetização. Trata-se de um estudo de caso de um estudante de 21 anos com síndrome de Down de um Núcleo de Prática Pedagógica Educacional a Jovens e Adultos, em fase de alfabetização. O jovem passou por uma avaliação e intervenção psicopedagógica no período de agosto a dezembro de 2014 e de fevereiro a julho de 2015. Nesta pesquisa de natureza qualitativa, em nível exploratório através de estudo de caso, fazendo uso de ferramentas específicas, M.T mostrou-se afetuoso, educado, aceitando bem as propostas durante os atendimentos, apresentou dificuldades nas áreas cognitiva/pedagógica e afetivo/social. O jovem possuía uma discrepância entre a idade de desenvolvimento e a idade cronológica, dificultando sua aprendizagem, bem como um vínculo insatisfatório, baixa autoestima, frustração consigo mesmo, falta de autonomia e autodeterminação. A partir dos atendimentos psicopedagógicos pode-se elaborar um plano terapêutico na busca da estimulação de sua aprendizagem escolar e também orientações para atividades de vida diária em parceria conjunta com a família e demais profissionais envolvidos. Com base nos testes aplicados foi desenvolvido com M.T aspectos que o auxiliassem a se ajustar às expectativas escolares e de vida diária, visando a desenvolver seu potencial, além de exercer o controle sobre a sua própria aprendizagem, estimular um trabalho multidisciplinar, com o acompanhamento fonoaudiológico, psicológico, neurológico e psicopedagógico. Através de jogos, diálogo, acompanhamento do calendário M.T desenvolveu o interesse pela leitura e escrita, pela a rotina do seu dia, também passou a compreender o significado de mais e menos, passou a participar de uma oficina psicopedagógica e a ter mais paciência diante das dificuldades. Através desta pesquisa

pode-se revelar como o Psicopedagogo, fazendo uso de ferramentas específicas, conseguiu ter um olhar diferenciado e global sobre o paciente, traçando caminhos, respeitando o período preparatório do indivíduo dando suporte para a sua aprendizagem, trocando informações profissionais, onde a parceria com a família não foi deixada de lado.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

### **CLASSE HOSPITALAR: INCLUSÃO DE JOVENS E ADULTOS HOSPITALIZADOS**

Adriana Freitas Castelo Branco

Introdução: Classe Hospitalar: a inclusão de jovens e adultos no processo de aprendizagem é uma pesquisa que buscou analisar a importância da Classe Hospitalar como garantia dos direitos dos jovens e adultos hospitalizados no processo de ensino-aprendizagem, discutindo os aspectos favoráveis da Classe Hospitalar para a vida dos jovens e adultos hospitalizados, com vista a identificar os obstáculos para implementação das Classes Hospitalares no contexto atual. Nesta perspectiva, a questão norteadora gira em torno dos seguintes questionamentos: qual o papel das Classes Hospitalares na inclusão social dos jovens e adultos que se encontram hospitalizados? Até que ponto o atendimento pedagógico educacional dentro do hospital é importante para os jovens e adultos hospitalizados? O marco teórico se fundamenta no levantamento histórico sobre as Classes Hospitalares, as leis que legitimam esse atendimento, a perspectiva da educação por meio da inclusão social e os obstáculos para sua implementação discutida por Assis (2009) e autores que discutem sobre essa temática. O método trilha pelos caminhos da abordagem qualitativa, os instrumentos utilizados para coletas de dados foram: a observação participante e entrevistas semiestruturadas. O lócus deu-se numa Clínica de hemodiálise, no município de Feira de Santana – BA, os sujeitos foram quatro educandos, dois professores da Classe Hospitalar e a gestora educacional do SESI. Após coleta de dados foram apresentados os dados para análise dos instrumentos, tanto na forma de descrição concepções de Classe hospitalar, Educação como direito, Classe Hospitalar como possibilidade de inclusão. Portanto, os resultados desta pesquisa põem

em evidência a necessidade de transformação da Instituição Hospitalar em conjunto com a educação, proporcionando um atendimento de qualidade aos jovens e adultos que se encontram hospitalizados, garantindo os seus direitos. O que pode ser evidenciado é que atualmente ainda são poucas as instituições que disponibilizam o atendimento pedagógico educacional para os indivíduos hospitalizados e, em especial, os jovens e adultos. Referências: Assis W. Atendimento pedagógico-educacional em hospitais: da exclusão à inclusão social/escolar [Dissertação de mestrado 2009]. Disponível em: [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11122009-110652/pt-br.php](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11122009-110652/pt-br.php). Acesso em 26/12/2012.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

### **DESEMPENHO ACADÊMICO DE CRIANÇAS SUBMETIDAS À INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA POR MEIO DO LÚDICO**

Martins LF, Costa MT, Carneiro ALM, Farias AC, Cordeiro ML

Objetivo: Analisar os resultados do Projeto Brincar para Aprender – Intervenção Psicopedagógica por meio do lúdico<sup>1</sup>, comparando os escores obtidos no Teste de Desempenho Escolar (TDE) antes e depois da intervenção. Método: Comparação dos resultados do TDE obtidos em amostra composta por 50 alunos da Rede Municipal de Educação da cidade de Curitiba, de ambos os sexos, de 8 a 12 anos de idade, do 2º ao 5º ano, os quais participaram por dois anos da intervenção psicopedagógica por meio do lúdico. Foi aplicado o TDE antes (T1) e depois (T2) da intervenção. Os resultados foram analisados pelo teste t Student, considerando p 0,05 significativo. Resultados: A comparação dos resultados no TDE demonstrou diferença estatística significativa entre a primeira (T1) e a segunda (T2) avaliação, constatada por melhor desempenho acadêmico na segunda avaliação. Os resultados demonstraram efetividade da intervenção por meio do lúdico em ajudar crianças com dificuldades de aprendizagem a desenvolver técnicas e planejamento para obter melhores resultados escolares. Conclusão: Foi confirmado, com métodos quantitativos, que a efetividade da

intervenção psicopedagógica por meio do lúdico, no processo de aprendizagem, oferece às crianças com dificuldades de aprendizagem, alternativas para desenvolver técnicas e planejamento para obter melhores resultados escolares<sup>1</sup>, possibilitando uma retenção mais qualificada do conteúdo e, conseqüentemente, melhor desempenho acadêmico. Referências: 1. Cordeiro ML (org.) et al. Brincar para Aprender: A Neurociência e a Psicopedagogia no Processo de Aprendizagem. Curitiba: Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro; 2015.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

### **INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE HABILIDADES INICIAIS DE LEITURA E ESCRITA EM PRÉ-ESCOLARES**

Pazeto TCB, Léon CBR, Pereira APP, Seabra AG

A avaliação cognitiva de pré-escolares é importante para a detecção precoce de possíveis dificuldades<sup>1</sup>. A pesquisa teve como objetivo avaliar as habilidades de linguagem escrita por meio do desenvolvimento de um teste para a avaliação inicial da leitura e escrita. Participaram 90 crianças, de 4 a 6 anos, das séries Jardim I e II de uma escola particular de São Paulo. O Teste de Leitura e Escrita<sup>2</sup> tem como objetivo avaliar as habilidades iniciais de leitura e de escrita sob ditado. Cada etapa do teste é composta por 8 palavras e 2 pseudopalavras, divididas em regulares de alta frequência e baixa frequência, irregulares de alta e baixa frequência e pseudopalavras. As palavras progridem em grau de dificuldade. O teste apresentou evidências de validade com efeito de série e idade, assim como correlações com outras habilidades de linguagem oral e funções executivas. Foram verificadas altas correlações entre o teste desenvolvido e habilidades de consciência fonológica e de reconhecimento de sons. Por ser composto por poucos itens o teste se mostrou eficaz e de rápida aplicação na idade avaliada<sup>3,4</sup>. Cada palavra do teste é pontuada por meio de uma porcentagem de letras escritas corretamente, o que permite compreender em que fase de desenvolvimento da leitura e da escrita a criança se encontra<sup>5</sup>. Atualmente, poucos são os instrumentos de avaliação das habilidades de

leitura e escrita em idades precoces desenvolvidos para a população brasileira, portanto o presente teste desenvolvido contribui para área de avaliação cognitiva infantil assim como apresentou correlações significativas com outras habilidades cognitivas avaliadas importantes para a aprendizagem.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

### **LEITURA E ESCRITA: UMA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA**

Patrícia dos Santos Pessoa,  
Márcia Siqueira de Andrade

Objetivo: O objetivo deste trabalho é a utilização de obras da literatura infantil no atendimento psicopedagógico. Relata atendimento de intervenção de menina de nove anos, cursando o terceiro ano do Ensino Fundamental I, apresentando problemas de aprendizagem de leitura e escrita. Método: Os atendimentos aconteceram semanalmente durante um semestre no ano de 2013, na clínica de Psicopedagogia do Centro Universitário Fieo. Foram utilizadas diversas obras da literatura infantil, tais como: Chapeuzinho Amarelo e livros de poesias. A cada sessão lhe era apresentado um livro diferente para que as atividades pudessem ser abordadas. Foi feito um trabalho com leituras, recortes e desenhos utilizando-se de materiais escolares. Para Abramovich (2001, p.22), o significado de escutar histórias e amplo e fornece possibilidades e descobertas. Resultados: Os resultados indicam que a utilização das obras literárias no processo de intervenção psicopedagógica possibilitou trabalhar a percepção, autonomia, leitura e escrita, de forma dinâmica, para que o aprendizado pudesse acontecer de forma lúdica e criativa, levando-a ao entendimento de que a aprendizagem é possível. No final do trabalho, verificou-se que a criança já conseguia fazer as primeiras leituras e escritas. Conclusão: A utilização de livros literários infantis foi muito positiva durante a intervenção psicopedagógica, pois ela foi instrumento principal para o auxílio durante as sessões, levando tanto paciente quanto psicopedagoga à reflexão da afetividade, os motivos das dificuldades e para que a intervenção pudesse ser de fato realizada. O trabalho realizado foi positivo, pois conseguiu proporcionar

os estímulos para a aprendizagem quanto à leitura e à escrita, levando a criança à compreensão da linguagem.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

### **O PROFESSOR REFLEXIVO: O DESAFIO É ATENDER A TODAS AS DEMANDAS**

Lopes MC, Rodrigues LE

O trabalho do professor inclui competências e habilidades de um profissional intelectual que atua em situações ímpares devido às singularidades que cercam o público com o qual seu fazer está intimamente relacionado. O objetivo deste trabalho é pensar no professor reflexivo e no desafio de encontrar um meio de atender a todas as demandas: olhar para os alunos de forma individual, enxergando de fato as necessidades de cada um. Dentre as várias formas de comunicação, a linguagem é o instrumento essencial para a sistematização e formulação do pensamento, as palavras estruturam as ideias e possibilitam a transição do pensamento concreto ou situacional ao racional abstrato ou categorial com dimensões cada vez mais complexas, graças à compreensão dos significados, associação e memorização. Nesse sentido, professores de Língua Portuguesa atuam como “sensores” no processo de (re) construção de novos saberes e na inclusão social de alunos com altas habilidades. O método utilizado no desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa participante, abrangendo visão contextualizada mediante a história de vida, características dos sujeitos, concepções sobre as potencialidades nos contextos de interação, desenvolvimento e acompanhamento dos alunos a partir da disciplina de Língua Portuguesa no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima. A partir do desenvolvimento sobre a estruturação linguística, do pensar sobre a linguagem foi possível detectar alunos com altas habilidades nas áreas: psicomotricidade, acadêmica, intelectual, liderança e artes. Os resultados nos mostram que para trabalhar com inclusão, torna-se necessário que os professores lancem um olhar mais humanizado para aqueles alunos que se destacam e que mesmo assim, às vezes parecem atrapalhar o desenvolvimento da aula.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

### **PROCESSO DE LETRAMENTO: A REFLEXÃO DA CRIANÇA NA PRODUÇÃO TEXTUAL**

Lopes MC, Rodrigues LE

O objetivo deste artigo é analisar a produção textual como um ‘ato de reflexão’, tomando emprestada a expressão Foucault, e de sua própria experiência de leitura reflexão, a forma como o professor conduz a atividade de leitura, uma vez que estes mecanismos são responsáveis pela concepção de leitura que os estudantes irão construir. O corpus que apoiou este estudo foi coletado em uma sala de aula da escola particular (IPEN - Instituto de Pedagogia Natural), em Campina Grande Cidade, PB. A população-alvo foi composta por um grupo de crianças, cujas idades oscilavam entre 7 a 8 anos de idade. Foram registrados oito eventos de produção textual. Em anexo a este material, nós registramos algumas notas adicionais relacionadas com as observações participantes em sala de aula. Os resultados nos mostram que as crianças, além de refletir sobre a construção do seu próprio texto, ainda faz uso da intertextualidade, ou seja, fazem referência a outros textos lidos anteriormente.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

### **UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO: JOGO EDUCATIVO E CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Priscila Ruiz Carapiá, Heloisa Helena dos Santos Cavalcante Oliveira, Andréia Marques dos Reis Lacerda, Ginigleide Santos da Hora

Objetivo: Ponderar contribuições do jogo educativo como um valioso recurso psicopedagógico no acompanhamento de crianças com dificuldades de aprendizagem. Método: A partir dos referenciais bibliográficos de: Kishimoto (2007), Andrade (1996), Sánchez (2004), Visca (1987) etc, fundamentou abordagem qualitativa desse relato de experiência de forma contextualizada e fundamentada de ações desenvolvidas na rede pública municipal. Abordamos assuntos como o Jogo, Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção Psicopedagógica. Verificando

as necessidades da criança assistida, procurando caminhos adequados para sua satisfação, apropriando-se de novos saberes e propiciando espaços de “trocas de experiências”. Resultados: Dados indicaram e reforçaram que os jogos constituem-se como um instrumento valioso para auxiliar os processos das aprendizagens de crianças que apresentam Dificuldades de Aprendizagem, favorecendo os aspectos cognitivo, afetivo, social e motor. Além disso, o jogo possibilita o desenvolvimento integral do indivíduo por meio do lúdico. Sendo assim, o sujeito brinca e joga para desenvolver-se de forma saudável, como também, necessita dele como meio de equilíbrio com o mundo. Conclusão: Através das estratégias do fazer Psicopedagógico, a partir dos jogos a criança progrediu na linguagem oral e escrita, no raciocínio lógico matemático, na socialização com o outro, elevou sua autoestima e confiança em si mesma. Dessa forma, os jogos apresentam-se como instrumentos valiosos não só no diagnóstico, mas também na intervenção psicopedagógica, por favorecer o aspecto cognitivo, por ativar e desenvolver esquemas de conhecimentos, tais como a observação, a identificação, a comparação e classificação, análise e estabelecimento de relações, entre outros. Referências: Andrade MCG. Jogos: peça importante na construção do conhecimento. In: Revista Dois Pontos, p.61 – 66 \_ Jan/Fev-1996. Kishimoto TM. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning; 2002. Sánchez JG. Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed; 2004. Visca J. Clínica Psicopedagógica: epistemologia convergente. Porto Alegre: Artes Médicas; 1987.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

### **UMA PROPOSTA MUSICAL NA PSICOPEDAGOGIA: ESTUDOS, PRÁTICAS E REFLEXÕES**

Bárbara dos Santos Leal, Aline Christiane Lourêdo da Silva, Marina de Paula, Vanêsa Silva Salomão

Esse trabalho se propõe a refletir sobre as áreas da Psicopedagogia e da Musicalização, revendo a importância da utilização de elementos da música como aliada no trabalho psicopedagógico no âm-

bito institucional e clínico. Observando a ampla atuação da Psicopedagogia, iremos abordar, através deste, a importância do psicopedagogo nos vários ambientes da aprendizagem, bem como o uso da musicalização como instrumento de intervenção. A música é uma expressão artística cultural que vem sendo estudada nas mais diversas áreas de conhecimentos, apresentada como uma nova forma de linguagem, sendo que todos sentem seus efeitos, independentemente de classe, instrução, etnia, gênero e/ou religião. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a Psicopedagogia e a Educação Musical, com o foco nas dificuldades de aprendizagem relacionadas à cognição, à concentração, à interação, à psicomotricidade e à memorização. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola privada de Belo Horizonte, no período de março a junho de 2015, com a observação de seis crianças. As pesquisadoras utilizaram uma metodologia qualitativa do ponto de vista psicopedagógico. A educação musical pode vir a favorecer na intervenção psicopedagógica, uma vez que o estudo da música pode contribuir na formação de um indivíduo crítico e criativo, trabalhando seu desenvolvimento em vários aspectos, incluindo cognitivo/afetivo

Eixo: Psicopedagogia, Família e Escola

### **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM COMO SINTOMA DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR**

Freire KX

A violência intrafamiliar tem provocado consequências graves às crianças e aos adolescentes provenientes de lares violentos, o que reflete em diversas áreas, e uma delas é a vida escolar. As dificuldades de aprendizagem surgem desde os primeiros anos escolares e, muitas vezes, são oriundas de transtornos que os estudantes enfrentam em sua própria casa. Este artigo tem como objetivo apresentar uma breve revisão da literatura a respeito do conceito de violência intrafamiliar e as consequências que essa tem manifestado como sintoma nas dificuldades de aprendizagem de crianças e adolescentes. A violência intrafamiliar é aquela que ocorre dentro ou fora do lar, por algum membro da família, incluindo pessoas

que exerçam função parental ou relação de poder a outra, pode ser física, sexual ou psicológica. Um ambiente violento poderá interferir diretamente no desenvolvimento da criança em formação. A literatura pesquisada comprova que há uma relação direta entre ambiente familiar e problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar, comprovados em estudos empíricos. No contexto escolar, a violência intrafamiliar pode ser detectada a partir de algumas observações, como ausência frequente, baixo rendimento, falta de atenção e concentração, apatia, agressividade e choro. Muitas crianças são retidas nas séries iniciais do ensino fundamental com dificuldades de aprendizagem ou, às vezes, adquirem um diagnóstico equivocado de um transtorno ou distúrbio de aprendizagem, quando muitas vezes, na verdade, ela é vítima de violência intrafamiliar e o sintoma de sua vitimização reflete na escola. Pais e professores discutem de quem é a culpa da “dificuldade” que ali surge, quando na verdade o sintoma revela uma causa que requer outro tipo de cuidado. Destaca-se a importância de estudar um fenômeno complexo, como o impacto da violência intrafamiliar e as dificuldades de aprendizagem apresentadas pela criança vítima de violência em seu próprio lar.

ano do Ensino Fundamental I de uma escola particular de São Paulo, bem como seus pais. As crianças responderam ao Teste de Atenção por Cancelamento (TAC) e os pais preencheram o Inventário de Funções Executivas e Autorregulação (IFERI). Houve correlação significativa moderada entre medidas do TAC e do IFERI. O resultado geral do IFERI correlacionou-se de forma positiva e significativa com a parte 3 do TAC, que avalia atenção alternada. Já a escala de Flexibilidade cognitiva do IFERI correlacionou-se, de forma positiva e significativa, com os escores na parte 2 (que avalia atenção seletiva) e no total do TAC. Dessa forma, o estudo revelou que algumas medidas de relato dos pais, avaliadas pelo IFERI, têm relação significativa com algumas medidas de desempenho em testes de atenção, avaliadas pelo TAC. Tal resultado fornece evidências de validade a ambos os instrumentos e corrobora a importância de se usar diferentes tipos de medidas e de informantes na avaliação de crianças.

Eixo: Psicopedagogia, Família e Escola

### **FUNÇÕES EXECUTIVAS E AUTORREGULAÇÃO: RELATO DOS PAIS E DESEMPENHO NOS TESTES**

Ana Paula Prust, Luma Graciela Costa Oliveira,  
Mariana Emi Kimura, Mayara Miyahara Moraes  
Silva, Gabriela Yumi Castilho Iano

Funções executivas são habilidades essenciais para a saúde mental e física, sucesso na escola e na vida. Na infância, grande parte da influência de riscos precoces em FE parece ser transmitida através da qualidade das interações entre pais e filhos. Esse estudo objetivou verificar a relação entre o relato de pais acerca das habilidades de funções executivas de seus filhos, com o desempenho das crianças em avaliações de funções executivas e de leitura, habilidades fundamentais para a aprendizagem escolar. Participaram 17 crianças, entre 7 e 9 anos de idade ( $M = 8,14$ ), do 2º, 3º e 4º